

UMA PROPOSTA PARA A PROMOÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO
EM CONTEXTO EUROPEU NÃO LUSÓFONO: ASPECTOS DIDÁTICOS,
POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E LINGUÍSTICOS

VÂNIA CRISTINA CASSEB-GALVÃO*

RESUMO

Este artigo traz uma proposta de difusão da língua e da cultura brasileiras em contexto europeu não lusófono. Considerando-se o aumento no interesse pelo Brasil, sua cultura e sua língua, em diversas regiões europeias, pretende-se, a partir de estudos que consideram a variante do português brasileiro falado em Goiás, estabelecer um convênio internacional entre a Faculdade de Letras da UFG e a Universidade Del Salento, sediada em Lecce, no sul da Itália, região na qual o interesse pelo português brasileiro tem aumentado. A ideia é promover seminários, escolas de altos estudos, cursos de curta duração, estágios de pós-graduandos e pós-doutorais, tendo sempre o português brasileiro como eixo. Neste artigo, apresentam-se a relevância da proposta, seu aporte teórico-metodológico e alguns resultados esperados.

PALAVRAS-CHAVE: difusão, português brasileiro, ensino, convênio internacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de reflexões promovidas no IV SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa), na Universidade Federal de Goiás, durante a mesa-redonda “SIMELP: produtos e projeções”, e apresenta uma proposta acadêmica efetiva de difusão e valorização da língua portuguesa em contextos não esperados, ou seja, em uma nação não lusófona.

A situação atual do Brasil no cenário internacional está entre as principais justificativas para se fazer chegar o português brasileiro (PB) a falantes de diferentes partes do mundo, até mesmo no contexto

* Professora Doutora da Universidade Federal de Goiás e bolsista produtividade do CNPq, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: vcasseb2@terra.com.br

européu, reinado natural da variante ibérica do português. Essa situação vai ao encontro do que sugerem as diretrizes da Comunidade Europeia, que tem como um de seus objetivos promover políticas linguísticas envolvendo países em desenvolvimento.

O foco de nossa atenção neste artigo é a região do sul da Itália, onde está havendo um significativo aumento da procura por cursos de formação e um número relativamente alto de artigos e ensaios enfocando o PB. Isso mostra um interesse claro dos agentes de ensino e pesquisa de universidades italianas pela língua e a cultura brasileiras. Alguns desses artigos e ensaios sobre o PB, publicados na Itália e produzidos nesse contexto universitário, são arrolados por De Rosa nesse mesmo volume.

Esta proposta pressupõe um convênio de cooperação acadêmica internacional, sendo um dos lados dessa parceria uma instituição de ensino superior brasileira, como, por exemplo, a Universidade Federal de Goiás, representante da matriz identitária goiana; do outro lado, uma instituição europeia não lusófona localizada no território italiano. Serão considerados aspectos didáticos, políticos, econômicos, sociais e linguísticos relevantes para um processo de difusão e de ensino de uma língua não materna como o português brasileiro, se considerada a situação atual do país no cenário internacional. Inicialmente, apresento a relevância do tema, seguindo-se os objetivos do projeto, a fundamentação teórica, alguns aspectos metodológicos e as considerações finais.

RELEVÂNCIA DO TEMA

Esta proposta de cooperação internacional tem como tema a cultura brasileira, especialmente em sua manifestação na variante do português falada no Brasil. Mais especificamente, ter-se-á como parâmetro a manifestação da cultura e da identidade brasileira visíveis no espaço geopolítico do estado de Goiás e no uso da língua por falantes de Goiânia e da Cidade de Goiás, primeira capital do Estado. Trata-se de uma proposta que pretende contribuir para a difusão e a valorização do português brasileiro em contexto europeu e que vai ao encontro dos interesses da Comunidade Europeia, pois atende a uma de suas principais diretrizes, a saber, o investimento em intercâmbios

internacionais e em mecanismos de aquisição de línguas estrangeiras que favoreçam as relações políticas e econômicas entre as nações.

Em outras palavras, a crescente participação do Brasil no cenário político e econômico internacional e o potencial brasileiro para parcerias econômicas com os estados membros da União Europeia mostram a importância do processo de difusão da língua brasileira em contexto não lusófono. Ou seja, o estudo do português em terras europeias não lusófonas, por exemplo, vai ao encontro do que propõe a União Europeia na “Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões (COM)”, documento relativo ao programa “Repensar a Educação”, que envolve “Investir nas competências para melhores resultados socioeconômicos” (COM, 2012, p. 669 - final). Esse documento aponta para a necessidade de os estados-membros concentrarem esforços no desenvolvimento de competências relevantes para o século XXI, como é o caso da aprendizagem de língua, que é importante para o emprego e requer especial atenção, pois,

num mundo de intercâmbios internacionais, a capacidade para falar línguas estrangeiras é um fator de competitividade. As línguas são cada vez mais importantes para aumentar os níveis de empregabilidade e a mobilidade dos jovens, constituindo as fracas competências linguísticas um importante obstáculo à livre circulação de trabalhadores. As empresas também exigem as competências linguísticas que permitam operar no mercado global. (p. 4)

Esses aspectos políticos, econômicos e sociais levaram ao aumento do interesse pela cultura e língua brasileiras. Um exemplo desse interesse em contexto universitário na Itália é o número de quase quatrocentos estudantes de português no sul desse país, mais especificamente em Brindisi, Lecce, Nápole e Taranto (Kátia Chulata, comunicação pessoal).

De Rosa (no prelo), em sua conferência *A presença do português brasileiro no contexto acadêmico e editorial italiano*, durante o IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, realizado na Universidade Federal de Goiás, de 2 a 5 de julho de 2013, conclui referindo a necessidade de uma política linguística clara, de difusão e de valorização do português brasileiro no exterior, e como o interesse

demonstrado pelos jovens italianos em aprender português brasileiro também tem sido dificultado pelas restrições econômicas impostas atualmente à política universitária italiana.

Bagno (2013), ao reclamar uma política linguística e apoio para o ensino de português na Colômbia, onde há cinco mil estudantes de português brasileiro, sugere, entre as ações para a implementação dessa política, “bolsas de estudo para os melhores estudantes, envio de docentes brasileiros bem formados para os centros culturais no exterior, incentivo a eventos culturais etc.”.

Interessa, portanto, além da promoção de pesquisas envolvendo o português brasileiro, proporcionando a troca de experiências entre pesquisadores e estudantes brasileiros e europeus em centros universitários de referência em seus respectivos países, contribuir efetivamente para uma política de difusão do português brasileiro, acreditando-se que o cenário geopolítico e econômico do estado de Goiás é representativo da diversidade cultural brasileira. Contribui também para essa representatividade seu papel no cenário geopolítico central do país – parte do território goiano foi cedido para a construção da capital federal, Brasília, nos anos de 1950-1960. Essa localização privilegiada no Centro-Oeste do Brasil contribui para a singularidade da história de Goiás, fruto de expedições de bandeirantes paulistas que, em busca de ouro e pedras preciosas, adentraram o interior brasileiro no século XVII. Além disso, a economia goiana destaca-se entre os estados da federação brasileira.

Mattos (2013) descreve o estado de Goiás, a partir de dados oficiais, como “a nona economia brasileira, com um PIB estimado em 86,4 bilhões (2010) e renda per capita de R\$ 12.879,00”. A autora afirma que de 2000 até 2010 a economia goiana cresceu 56,42%, com média superior à brasileira, 42,85%.

O expressivo resultado se deve à evolução do agronegócio goiano, ao comércio e também ao crescimento e diversificação do setor industrial. Dentre os grandes setores de atividades econômicas, o de Serviços (comércio, transportes, armazenamento, comunicações, finanças, seguros, serviços profissionais e governo) é o que predomina em Goiás, representando 60,95% da produção de riquezas. (MATTOS, 2013, p. 30)

Mattos (2013) fez um estudo sociolinguístico da fala goiana, enfocando o uso da 1ª pessoa do plural, e constatou que em Goiás, tal como nas demais regiões do país em que esse tipo de estudo foi feito, predomina o uso de *a gente*, em detrimento do uso de *nós*, a forma padrão normativa (*nós vai, nós vamos* > *a gente vai*). Ela reconhece que essa ampliação é paralela ao crescente processo de urbanização no Estado. Um exemplo desse uso: “Eu e Regiane saímos muito juntas porque a gente mora perto...” (MATTOS, 2013).

A conjuntura de desenvolvimento urbano e econômico, com a migração externa mais qualificada crescente a partir dos anos 1970, sugere que essa amplitude de uso do *a gente* seja uma mudança do tipo *fromabove* nos moldes de Labov (1972, 2001), a indicar o uso crescente de uma forma linguística de uso externo à comunidade, no caso de Goiás, representativa do valor positivo da modernidade. Ou seja, em uma comunidade com tradição fortemente ligada ao rural, a ampliação do crescimento econômico via industrialização e com ele o aumento da urbanização e do número de imigrantes, mormente a partir da década de 1970, desencadeou um uso crescente do *a gente*, incorporado como uma representação desse movimento de modernização estadual. (p. 117)

Essa autora supõe que o uso de *a gente* é produtivo na interação goiana porque, no imaginário popular, no contexto de modernização e de emparelhamento de Goiás com o resto do país, é um uso relacionado às camadas mais jovens e mais bem informadas da população, e está correlacionado à qualificação das condições socioeconômicas atuais e favoráveis do Estado.

Os estudos de Mattos (2013) indicam que a gramática do português brasileiro se estabelece em território goiano com poucas diferenças dialetais em relação ao PB, entre as quais o uso da 1ª pessoa do plural sem marca de concordância de número como norma de prestígio.

Esse fato sugere que os aspectos sistêmicos dessa gramática emergem também em contexto de aquisição do português como língua estrangeira e, por isso, é importante que o aprendente estrangeiro conheça processos de gramaticalização que caracterizam o português brasileiro – como o ocorrido com a forma *a gente*, originalmente um substantivo significando um conjunto de pessoas, pessoal, multidão, que

passa a se comportar como uma forma pronominal, pessoa, indicador de 1ª pessoa do plural – e outros processos de gramaticalização relevantes, como os que envolvem os usos de *achar*, *diz que* (CASSEB-GALVÃO, 1999, 2001, 2011).

Outros fenômenos gramaticais relevantes envolvem mudanças relativas às noções de voz e de intersubjetividade, que estão sendo estudados pelo “Grupo de Estudos da Linguagem: gramática, descrição e ensino” (CNPq – Disponível em <www.cnpq.br/diretoriosdegruposdepesquisa>), no âmbito da Faculdade de Letras da UFG, do qual faz parte o Grupo de Estudos Funcionalistas (GEF), por mim coordenado, e que desenvolve o projeto “Fala Goiana”; além de outros grupos sediados na Faculdade de Letras da UFG, como o Grupo OBIAH, coordenado pela Profa. Dra. Tânia Rezende, e o Grupo Criarcontexto, coordenado pela Profa. Dra. Eliane Marquez.

O estudo desses fenômenos auxilia no processo de descrição e análise do dialeto goiano e contribui para a proficiência de novos falantes de PB, haja vista que enfocam fenômenos de uso da língua em contexto de interação cotidiana, enfocando, respectivamente, a gramática, a identidade sociocultural e a produção de texto.

Por isso tudo, este projeto auxilia na divulgação das pesquisas feitas no Brasil, que, por sua vez, colaboram para o reconhecimento do PB como língua distinta do português de Portugal. E contribui para a difusão do PB via desenvolvimento de proficiências e via promoção de sua visibilidade e seu potencial como língua estrangeira.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Em termos mais amplos, os objetivos do projeto seriam promover um conjunto articulado de projetos de pesquisa e de pesquisa-ação, no sentido de divulgar a cultura brasileira, difundir o PB e acelerar o aumento pela procura do PB como língua estrangeira em contexto universitário na Itália, como, por exemplo, na Università Del Salento, localizada em Lecce, no sul da Itália, sede do próximo SIMELP, bem como na Università Degli Studi G. D’Annunzio Chieti Pescara, mais ao centro da Itália, instituições que têm se tornado espaço de discussão e pesquisa sobre a língua e a cultura brasileira. A variante goiana do português brasileiro serviria de parâmetro da língua estrangeira para

o desenvolvimento das ações propostas, na medida em que o projeto objetiva mostrar a pluralidade da cultura brasileira e as características linguísticas do PB que demonstram tal pluralidade.¹

Mais especificamente, pretende-se verificar que fatores extralinguísticos (políticos, econômicos, sociais etc.) levam ao interesse (desse grupo tão específico de falantes) pelo português brasileiro, e, ao mesmo tempo, levar à comunidade envolvida conhecimento acerca da cultura e da língua brasileira. Além disso, pretende-se contribuir para a divulgação de uma imagem menos estereotipada do Brasil, mostrando a diversidade linguística e cultural goiana, parte representativa da diversidade brasileira, através de áudio e vídeos de rotinas interativas, reportagens locais, vídeos educativos etc.; e mostrando ao mesmo tempo como essa realidade se exprime linguisticamente, como ela revela uma gramática típica do PB.

Essa prática ajuda a quebrar estereótipos e mitos em torno da identidade brasileira, tal como o do “país do futebol e do samba”, por exemplo. E, mais especificamente, fazer isso através de “Escolas de Altos Estudos sobre o Português Brasileiro”, a partir de seminários e cursos de curta duração divulgando a gramática do português brasileiro e enfatizando fenômenos que caracterizam sua singularidade, como: os usos de construções de intersubjetividade como *diz-que*, *como diz o outro*, *que eu saiba* (CASSEB-GALVÃO, 1999, 2001, 2011); a gramaticalização do *até* (SILVA, 2005), do *a gente* (MATTOS, 2013); a construção da reflexividade (BARROS, 2011) etc.

Interessa também fazer o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desses novos falantes de português, a partir da verificação da configuração sistêmica da gramática emergente em contexto de aquisição, ou seja, da gramática que está sendo adquirida por esse grupo. O acompanhamento pode ser feito com base na comparação de dados de fala coletados em contexto universitário pelos aprendentes do PB na Itália e dados da fala goiana descritos em pesquisas – envolvendo processos de gramaticalização e de mudança em geral – realizadas pelo Grupo de Estudos da Linguagem sediado na FL da UFG.

Outro objetivo diz respeito à comparação entre dados de fala espontânea coletados de falantes nativos brasileiros (goianos) e dados de fala de aprendentes de português como língua estrangeira, a fim

de verificar o grau de proficiência desses novos falantes de PB e, se for o caso, promover novas intervenções para melhorar a proficiência. Pretende-se considerar os resultados dessa comparação na elaboração de material didático auxiliar na aprendizagem do português brasileiro e disponibilizar no site do GEF para divulgação das ações do projeto de cooperação.

Promover a interação e a qualificação das equipes brasileira e estrangeira envolvidas, a partir da participação em atividades acadêmicas diversas e em conversas *online*, considerando-se os contextos de interação dos tipos imediato, situacional e cultural, são também objetivos específicos. Em termos práticos, objetiva-se dar um passo efetivo para uma política de valorização da língua portuguesa falada no Brasil como L2; oportunizar a docentes e estudantes brasileiros e estrangeiros o intercâmbio de conhecimentos produzidos em centros de investigações no Brasil e no exterior, com vista à atualização profissional e à divulgação desses conhecimentos; estimular o conhecimento da cultura e da língua italiana no grupo de estudos sediado no Brasil, a fim de promover melhor interação com o grupo estrangeiro.

PRINCÍPIOS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A PROPOSTA

Para se estudar fenômenos de língua em uso, é necessário um aporte teórico-metodológico que conceba a língua como um fenômeno social, que se constitui no uso, na interação efetiva, tais como a Etnolinguística, a Gramática Funcional e a Sociolinguística laboviana.

Por isso, os estudos pretendidos, centrados na cultura e na fala de determinada comunidade, se coadunam a Malinowski (1978), para quem, para se compreender determinada realidade social, constituída a partir do que se é vivido, é necessário compreender a linguagem do nativo. Em outras palavras, isso significa que é necessária a compreensão do contexto etnográfico das expressões linguísticas e não apenas seu significado lexical. Essa visão orienta o entendimento de que a compreensão e a aprendizagem de uma língua ocorrem no uso efetivo dessa língua, na ação de linguagem.

Tais princípios estão baseados, portanto, em uma concepção funcionalista da linguagem, na qual a gramática das línguas constitui um conjunto de estratégias empregadas na medida em que se produz uma

comunicação coerente. Para o funcionalismo, as regras de gramática não são arbitrárias ou impostas, são produzidas na interação. Givón (1995, p. 2) diz, por exemplo, que “A língua humana é instrumento propositalmente designado para codificar e comunicar informações, e, como qualquer outro instrumento, sua estrutura não é divorciada de suas funções”. Logo, isso significa reconhecer que a língua é moldada para exercer as funções a que se presta e que há uma correlação icônica entre o “empacotamento cognitivo” e o “empacotamento gramatical” (GIVÓN, 1995): o modo como o homem concebe o mundo está diretamente implicado no modo como representa linguisticamente esses eventos.

Isso significa dizer que a constituição da gramática das línguas obedece ao princípio da iconicidade, que diz respeito à “consideração de uma motivação icônica para a forma linguística, e de que a extensão ou a complexidade dos elementos de uma representação linguística reflete a extensão ou a complexidade de natureza conceptual” (NEVES, 2006, p. 23). Para Haiman (1985), há um “paralelismo entre a relação das partes da estrutura linguística e a relação das partes da estrutura de significação”. Isso significa reconhecer que a estrutura, a arquitetura da língua reflete a estrutura da experiência, a estrutura do mundo, que, por sua vez, é imposta para o falante.

Essa ideia é corroborada por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 6-7), para quem o Componente Conceptual é a força que está por trás do Componente Gramatical como um todo. É responsável pelo desenvolvimento das intenções comunicativas relevantes para a atualização do evento linguístico, e pela associação conceitualizada relativa a eventos extralinguísticos relevantes.

Segundo essa abordagem, o contexto é fundamental para a produção dos sentidos e diz respeito ao conjunto de todos os fatores externos, situacionais e culturais que afetam as escolhas linguísticas de quem fala e escreve. Ele está relacionado à operacionalização das espécies de significado que o contexto determina: campo, modo e relação (HALLIDAY; MCINTOSH E STREVENS, 1964, apud NEVES, 2010, p. 77). O campo é o evento total no qual o texto funciona juntamente com a atividade e o propósito de quem fala e/ou escreve. O modo está relacionado à função do texto no contexto, inclui o canal (oral, escrito), gênero, universo discursivo. Efetiva-se na seleção de sistemas textuais. A relação envolve o tipo de interação de papéis, o conjunto das relações

sociais relevantes, permanentes ou temporárias, entre os participantes (poder, envolvimento afetivo, contato), informalidade e formalidade.

Segundo Halliday (1978, p. 143-145, apud NEVES, 2010, p. 78), “campo, modo e relação, tomados em conjunto, constituem a situação ou contexto de situação de um texto”. É “o ambiente ou contexto social da linguagem”, que se estrutura exatamente como “um campo de ação social significativa, uma relação de interação entre papéis, e um modo de organização simbólica”.

Halliday (1978) vincula a linguagem com a produção de significados e esta com a inserção nos diversos tipos de situações ou contextos sociais, gerados pela cultura, e formula o conceito de “contexto de cultura”. Esses desdobramentos da noção de contexto estão explicitados no Quadro 1, a seguir.

QUADRO 1. AS NOÇÕES DE CONTEXTO

CONTEXTO DE SITUAÇÃO	CONTEXTO DE CULTURA
É mais particular e restrito: é a concretização da comunicação em um dado ambiente particular.	É mais abstrato e geral (Eggins, 1994): constitui parte de um sistema social.
É “real”: é o modo como se efetivam as possibilidades na língua.	É “potencial” (Halliday, 1973): constitui as possibilidades de produção de sentido existentes na língua (Halliday, 1978).
É o ambiente em que se faz uma seleção particular dentre as possibilidades de uso.	É o ambiente em que se desenvolvem as diversas possibilidades de usos linguísticos disponíveis (Halliday; Hassan, 1989).
Associa-se ao registro: é a ligação entre o texto e seu microcontexto.	Associa-se ao gênero: é a ligação entre o texto e seu macrotexto.
AMBOS	
São elementos importantes à observação da linguagem, pois integram a distinção entre o “potencial” (a gama de possibilidades disponíveis na linguagem – contexto de cultura) e o “real” (a escolha entre as possibilidades – contexto de situação) (Halliday, 1973). A análise de ambos os contextos contribui para a compreensão de como os indivíduos usam a linguagem.	
A RELAÇÃO ENTRE ELES	
A chave está na afirmação de Halliday (1978, p. 34) de que a “linguagem é a habilidade de ‘significar’ em determinados tipos de situação, ou contextos sociais, que são gerados pela cultura”. A cultura constitui, pois, a potencialidade de produção de significados nas situações reais de uso.	

Fonte: Neves, 2010, p. 78.

Inspirada em Malinowski, Neves (2010, p. 80) diz:

Toda língua se constitui em resposta a demandas específicas de uma dada sociedade, e, assim, reflete características específicas dessa sociedade. Além disso, o uso da língua nessa sociedade é absolutamente dependente do contexto. Não se trata simplesmente do contexto (imediato) do enunciado, que Malinowski também contempla, mas é outro. Trata-se de um contexto de situação (bastante geral), conceito ligado à noção de que o significado não deriva de uma passiva contemplação do mundo, mas de uma análise de suas funções, com referência a uma dada cultura.

O contexto situacional é constitutivo do texto:

Trata-se de mostrar uma relação sistemática entre o texto, o sistema linguístico e a situação, interpretando a situação não como ambiente natural, mas como estrutura semiótica cujos elementos são significados sociais, e dentro do qual as “coisas” entram como portadoras dos valores sociais. (NEVES, 2010)

Esses significados e usos são correlacionados a fatores linguísticos e extralinguísticos (sociais), por isso as ações aqui propostas pressupõem também um possível diálogo epistemológico entre a Teoria para a Mudança Linguística – proposta por Weinreich, Labov, Herzog (1968), doravante WLH, básica para a Sociolinguística Variacionista laboviana – e princípios funcionalistas, especialmente aqueles voltados à gramaticalização (CASSEB-GALVÃO, 1999, 2001). Além da concepção de linguagem, essas abordagens são confluentes especialmente pelo caráter empírico de suas investigações.

Casseb-Galvão e Nascimento (2008) dizem que a premissa de que a mutabilidade e a variabilidade são características básicas e inequívocas de qualquer língua natural efetivamente usada está na base do principal objetivo da Sociolinguística Variacionista: a compreensão de como as mudanças ocorrem nos sistemas linguísticos e como essas mudanças podem ser relacionadas a processos variáveis sincrônicos aos quais estão interligados tanto fatores linguísticos quanto sociais, como sexo, escolaridade, faixa etária. Tais princípios opõem-se à visão estruturalista da língua como um sistema sincronicamente homogêneo,

unitário e autônomo, pois, ao “assumir a competição entre forças internas e externas atuando na configuração de um sistema linguístico, a Sociolinguística Variacionista refuta a univocidade da relação entre estrutura linguística e homogeneidade” (CASSEB-GALVÃO; NASCIMENTO, 2008). Segundo esse modelo, a heterogeneidade ordenada é natural e inerente a todo sistema linguístico efetivamente usado em situações reais de interação, e é uma propriedade das línguas naturais.

Casseb-Galvão e Nascimento (2008) dizem:

Na busca por romper com a identificação entre estrutura e homogeneidade, a Teoria para a Variação e Mudança Linguísticas postula que a ausência da heterogeneidade num sistema linguístico concreto é que seria disfuncional, e descarta as ideias de que estruturas heterogêneas refletem multidialetalismo ou situam-se apenas no nível do desempenho linguístico de seus usuários. Postula-se, ao contrário, que o domínio de estruturas heterogêneas é parte da competência linguística dos falantes. (WLH, 1968, p. 100-101; LABOV, 1972, p. 203)

Uma língua é, portanto, concebida como um sistema inerentemente heterogêneo e variável, que serve de meio de interação de seus usuários no qual atuam constantemente forças linguísticas e sociais.

E, de acordo com Casseb-Galvão e Nascimento (2008), como antecipado no antológico ensaio de 1968, de WLH, à Sociolinguística Variacionista interessam diretamente os refinamentos alcançados em teorias concernentes à estrutura linguística para a postulação de possíveis fatores condicionadores da variação e, conseqüentemente, da mudança linguística.

Por isso, interessa apresentar ao aprendente do português brasileiro aspectos sociolinguísticos de sua constituição, como, por exemplo, os processos de mudança que promovem alteração no sistema flexional, entre outros fenômenos gramaticais que distanciaram cada vez mais o português europeu do português brasileiro.

METODOLOGIA DE TRABALHO

As ações previstas para a execução do projeto podem ser descritas em seis passos:

- Divulgação de fenômenos característicos da gramática do português brasileiro e dos contextos de cultura e situacionais relativos à variedade goiana do PB.
- Documentação dos dados de fala dos aprendentes estrangeiros, através da coleta e da análise de rotinas interacionais faladas e escritas, seja em território italiano, seja em território brasileiro.
- Comparação dos dados de fala dos aprendentes com dados de fala goiana.
- Promoção de nova intervenção na rotina interacional dos envolvidos no projeto a fim de melhorar a proficiência falada e escrita dos aprendentes de PB.
- Elaboração de material de apoio didático para o aprendente de português brasileiro como língua estrangeira, a partir da comparação de dados de fala desses aprendentes e de dados da fala goiana.
- Análise dos dados e divulgação dos resultados verificados – tanto no que diz respeito às características da gramática que emerge dos novos falantes de português brasileiro, quanto da sua percepção sobre a cultura e a identidade brasileiras –, enfocando os fenômenos relativos à gramática do PB divulgados em território estrangeiro durante as atividades interativas promovidas no contexto de execução dos cursos ministrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta proposta de intervenção direta na difusão e no ensino do português brasileiro preveem-se como resultados, entre outros:

- O aumento na procura pelo conhecimento da língua brasileira por estudantes de graduação e de pós-graduação italianos.
- Oportunidade de convivência e de contribuição da equipe brasileira em um centro de excelência nos estudos sobre a língua e a cultura brasileira, e da equipe italiana a experiência de conhecer *in loco* seu objetivo de análise e estudo.
- Divulgação de material descritivo da gramática do português brasileiro em contexto estrangeiro.
- Divulgação de resultados de pesquisas envolvendo as experiências didáticas e os dados de língua coletados em contextos de interação resultante dessa parceria.

A PROPOSAL FOR THE PROMOTION OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN NON-LUSOPHONE EUROPEAN CONTEXT: EDUCATIONAL, POLITICAL, ECONOMIC, SOCIAL AND LINGUISTIC ASPECTS

ABSTRACT

This article presents a proposal for the dissemination of language and Brazilian culture in non-Lusophone European context. Considering the increase in interest in Brazil, its culture and language in various European regions, it is intended, from studies that consider the variant of the Brazilian Portuguese spoken in Goiás, to establish an international agreement between the College of Letters UFG and Del Salento University, based in Lecce in southern Italy, a region in which the interest in Brazilian Portuguese has increased. The idea is to promote seminars, schools of higher learning, short courses, internships, graduate students and post-doctoral, always taking Brazilian Portuguese as the axis. In this article, we present the relevance of the proposal, its theoretical and methodological support and some expected results.

KEY WORDS: diffusion, brazilian portuguese, teaching, international agreement.

UNA PROPUESTA PARA LA PROMOCIÓN DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO EN EL CONTEXTO EUROPEO NO LUSÓFONO: ASPECTOS DIDÁCTICOS, POLÍTICOS, ECONÓMICOS, SOCIALES Y LINGÜÍSTICOS

RESUMEN

Este artículo trae una propuesta de difusión de la lengua y de la cultura brasileñas en el contexto europeo no lusófono. Considerándose el aumento en el interés por Brasil, su cultura y su lengua, en diversas regiones europeas, se pretende, a partir de estudios que consideran la variante del portugués brasileño hablado en Goiás, establecer un convenio internacional entre la Facultad de Letras de la UFG y la Universidad Del Salento, com sede en Lecce, en el sur de la Italia, región en la cual el interés por el portugués brasileño ha aumentado. La idea es promover seminarios, escuelas de altos estudios, cursos de corta duración, estancias de postgraduandos y postdoctorales, teniendo siempre el portugués brasileño como eje. En este artículo, se presentan la relevancia de la propuesta, su aporte teórico y metodológico y algunos resultados esperados.

PALABRAS CLAVE: difusión, portugués brasileño, enseñanza, convenio internacional.

NOTA

- 1 Nesta oportunidade, detenho-me nas atividades da equipe brasileira, mas prevê-se a contraparte da equipe estrangeira.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. *De novo o mercado das línguas*. São Paulo: Revista Caros Amigos, 2013.

BARROS, D. M. *Aspectos funcionais relativos ao (des)uso do reflexivo no dialeto goiano*. 215f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CASSEB-GALVÃO, V. C.; NASCIMENTO, A. M. Sociolinguística variacionista e funcionalismo: confluências epistemológicas. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Orgs.). *Múltiplas perspectivas em linguística*. Uberlândia: Edufu, 2008. v. 1. p. 357-369.

CASSEB-GALVÃO, V. C. *O “achar” no português do Brasil: um caso de gramaticalização*. 167f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL/Unicamp, Campinas, 1999.

CASSEB-GALVÃO, V. C. Gramática discursivo-funcional e teoria da gramaticalização: revisitando os usos de [diski] no português brasileiro. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 13(2), p. 305-335. São Paulo: FFLCH, USP, 2011.

CASSEB-GALVÃO, V. C. *Evidencialidade e gramaticalização no português do Brasil: os usos da expressão “diz que”*. 231f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

COM - Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões. 2012. Disponível em: <www.comunidadeeuropeia.com>. Acesso em: 5 jun. 2013.

DE ROSA, G. L. *A situação editorial do PB na Itália*. (No prelo).

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

HAIMAN, J. (Ed.). *Iconicity in syntax*. Amsterdam: John Benjamins, 1985.

HENGVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *The functional discourse grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MALINOWSKI, B. An ethnographic theory of language and some practical corollaries. In: _____. *Coral gardens and their magic*. New York: Dover Publications, 1978. v. II, p. 3-74.

MATTOS, S. E. R. *Goiás na primeira pessoa do plural*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

NEVES, M. H. M. *Ensino de língua e vivência de linguagem*. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, M. H. M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, L. A. *Os usos do “até” na língua falada na Cidade de Goiás: funcionalidade e gramaticalização*. 187p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P. et al. (Eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin/Texas: University of Texas Press, 1968. p. 165-210.